

SEÇÃO 1 - RESULTADOS DE ESTUDO AVALIATIVO

Estudo do Etene revela a importância do trabalho remoto para a continuidade dos empreendimentos durante a pandemia da Covid-19.

Maria Renata Bezerra Melo

Economista, Doutora em Economia, Bolsista do IEL/CNPq no Etene.

Luiz Fernando Gonçalves Viana

Economista, Especialista em Gestão de Negócios e Projetos, Mestre em Economia Rural e pesquisador do Etene.

Correio Eletrônico: luizfernandogv@bnb.gov.br.

Pedro Costa de Castro Ivo

Bolsista de nível superior, Graduando em Economia, Universidade de Fortaleza.

Em março de 2020, a economia brasileira foi pressionada a paralisar suas atividades numa tentativa de conter a pandemia da Covid-19. Presenciou-se, a partir deste momento, o fechamento temporário de empresas, escolas e universidades e a adoção do regime de teletrabalho para controlar a propagação da doença.

Neste cenário de pandemia, alguns empreendimentos tiveram suas operações suspensas. Em abril de 2020, segundo dados coletados pelo SEBRAE, 59% dos pequenos negócios no Brasil chegaram a interromper temporariamente o seu funcionamento, provocando impactos negativos na economia do País.

No Brasil, os setores mais impactados negativamente em termos de faturamento semanal foram os de Turismo e Economia Criativa, seguidos pelos de Beleza, Serviços de Alimentação e Artesanato. Em relação ao porte, as micro e pequenas empresas (MPEs), que respondem por mais de um quarto do PIB do País, por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado, e representam 99% dos milhões de estabelecimentos brasileiros, foram as mais atingidas. O problema é que a grande maioria das MPEs não possui modelos de gestão e programas de gerenciamento de crises estruturados e, portanto, o impacto de uma crise nas MPEs pode ser particularmente grande devido ao enfraquecimento dos proprietários e à escassez de recursos.

Esta pesquisa buscou identificar as características que aumentam as chances de continuidade do funcionamento das empresas no período de distanciamento social, vivenciado na pandemia da Covid-19, a partir de um modelo *probit*. O modelo foi escolhido para efetuar a análise da probabilidade da empresa seguir funcionando, dadas as suas características no período de isolamento social. A base de dados é composta por clientes do BNB que tiveram aportes do FNE. A pesquisa foi implementada por meio de ligações telefônicas e contou com um questionário estruturado de 44 (quarenta e quatro) perguntas, as quais foram efetuadas pelo Centro de Relacionamento com Clientes e de Informação ao Cidadão (CRCIC), no período de 16 de setembro a 03 de outubro de 2020.

Os resultados demonstraram que os setores que apresentaram mais dissoluções foram o de comércio e o de serviços. Em relação ao porte, os pequenos empreendimentos foram os mais prejudicados, concentrando 58% das empresas que não conseguiram seguir funcionando. Resultado esperado, levando-se em conta que as pequenas empresas são as mais frágeis em termos de gerenciamento de recursos, acesso ao crédito e mão de obra. Dentre as empresas que conseguiram dar continuidade às suas atividades, mesmo após as quarentenas, as de médio e pequeno portes formam a maioria, totalizando quase 69% delas.

Diferentemente das atividades online, o trabalho remoto se mostrou relevante para a continuidade dos empreendimentos, pois 4,6% das empresas que não adotaram o teletrabalho fecharam de forma permanente, enquanto apenas 2,9% das empresas que adotaram o *homeoffice* pararam de funcionar.

No que tange ao uso do modelo *probit*, os resultados encontrados sugerem que as empresas que suspenderam as suas atividades temporariamente durante a pandemia, assim como as empresas do setor de comércio e serviços, relativamente às empresas do setor industrial, apresentam uma chance menor de continuar em funcionamento. As demais características não parecem ser relevantes para explicar o prosseguimento das atividades das empresas.

Para ver o documento completo, seguir o link:

[Determinantes da continuidade de empresas com aportes do FNE no período de distanciamento social](#)

SEÇÃO 2 – ESTUDO AVALIATIVO EM ANDAMENTO

ETENE, em parceria com o Ambiente de Negócios com Micro e Pequena Empresa e CRCIC, realiza pesquisa para avaliar a eficácia do crédito do BNB às MPEs em tempos de Covid-19

Maria Inez Simões Sales

Graduada em Psicologia, mestre em Avaliação de Políticas Públicas e pesquisadora do Etene.
Correio Eletrônico: marinezsales@bnb.gov.br.

Dentre os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre a economia global e, em particular, sobre os pequenos negócios, destacam-se a redução de faturamento, demissões de empregados e até mesmo fechamento de grande número de estabelecimentos. Dados de uma pesquisa realizada pelo Sebrae-FGV, em 2020-2021, mostram que 5% dos negócios brasileiros de pequeno porte fecharam completamente as portas e cerca de 74% diminuíram o faturamento, chegando a uma estimativa de 34% em perdas no exercício de 2020. Por outro lado, a pandemia desencadeou a necessidade de novas formas de atuação das empresas: elas tiveram que se reinventar.

Outro elemento importante que impactou sobre os resultados da economia dos pequenos negócios em tempos de pandemia foi a ampliação do crédito bancário, ocasionado pelo aporte de novos recursos inclusive de fundos garantidores; a redução das taxas de juros e a extensão dos prazos de pagamentos foram algumas das medidas governamentais implementadas para reduzir os impactos da pandemia sobre os pequenos estabelecimentos e promover as mudanças necessárias à sua sobrevivência. Tais políticas públicas tiveram o BNB como um de seus principais agentes executores na Região Nordeste.

Em vista disso, o Etene, em parceria com o Ambiente de Negócios com Micro e Pequenas Empresas e o Centro de Relacionamento com Clientes e de Informação ao Cidadão (CRCIC), está realizando um estudo para avaliar a eficácia dessas medidas em prol das micro e pequenas empresas (MPEs) que contrataram do BNB em dois programas distintos, com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste: FNE MPE e Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte). O estudo abrange as contratações realizadas nos exercícios de 2020 e 2021 e objetiva identificar se as finalidades desses programas foram atendidas. Seguem algumas informações obtidas na pesquisa de campo:

- ✓ O crédito é indispensável à manutenção do funcionamento das empresas em tempos de crise socioeconômica e possibilita a manutenção dos patrimônios da família e da empresa, pois para a maioria não houve alteração nesses itens, mesmo diante da diminuição do faturamento, das vendas e dos clientes
- ✓ Não houve nenhum fechamento definitivo das empresas da amostra mesmo com a interrupção das atividades em 52% delas, com uma média de 57 dias paralisadas;
- ✓ 66% das empresas mudaram a forma de trabalhar;
- ✓ A procura e o acesso de pequenos negócios aos bancos está aumentando em comparação a outras fontes de recursos: 67% das empresas estudadas procuraram somente bancos;
- ✓ O BNB tem uma clientela que reconhece a parceria, uma vez que 42% das empresas da amostra tiveram o BNB como única fonte de recursos;
- ✓ 74% das empresas não demitiram, portanto o crédito foi importante para a manutenção de empregos, como também a adoção de medidas governamentais foi positiva, pois 68% das empresas que não demitiram adotaram pelo menos uma dessas medidas;
- ✓ 72% das empresas almejam fazer investimentos nos próximos 5 anos;
- ✓ 93,5% das empresas reconhece a importância do crédito para manutenção ou promoção do seu crescimento.

[Acesse neste link todas as edições do Boletim ETENE de Avaliação de Políticas e Programas](#)

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Elaboração: Célula de Avaliação de Políticas e Programas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Elizabeth Castelo Branco, Luiz Fernando Gonçalves Viana, Maria Inez Simões Sales, Maria Odete Alves, Wendell Márcio Carneiro, Alysson Inácio de Oliveira (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq), Camila Ribeiro Cardoso dos Santos (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq), José Maria da Cunha Junior (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq), Maria Renata Bezerra Melo (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq), Pedro Costa de Castro Ivo (bolsista de Nível Superior). Coordenação e Edição: Maria Odete Alves. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomados com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que citada a fonte.